



Editais nº 1339964  
Disponibilização: 21/02/2025  
Publicação: 21/02/2025

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO**  
**Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário**  
Rua Líbero Badaró, 425, 8º e 12º andares - Bairro Centro - São Paulo/SP - CEP 01009-905  
Telefone: (11) 3224-6000  
**PROCESSO 6064.2023/0000266-6**  
**Ata SMDet/CMDRSS Nº 120154957**

**ATA DA REUNIÃO ONLINE DO CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO – CMDRSS**

**Data:** 01/11/2024

**Horário:** 09:00 às 12 horas

**Formato:** Online

**Plataforma - online:** [https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting\\_ODUyMWFkMDgtZTFjMy00MmUyLWE2M2UtMzRmMDYxNDFjNTQ4%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%22f398df9c-fd0c-4829-a003-c770a1c4a063%22%2c%22Oid%22%3a%2286af4aff-116d-464b-83f0-2cd90ced15fa%22%7d](https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_ODUyMWFkMDgtZTFjMy00MmUyLWE2M2UtMzRmMDYxNDFjNTQ4%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%22f398df9c-fd0c-4829-a003-c770a1c4a063%22%2c%22Oid%22%3a%2286af4aff-116d-464b-83f0-2cd90ced15fa%22%7d)

**Participantes:**

Poder Público:

- Lia Palm - Presidente - Titular – SMDet
- Marcos Roberto de Freitas Luz – Suplente – Subprefeitura Parelheiros
- Luccas Guilherme Rodrigues Longo - Titular – SVMA
- Paulo Cesar Leite Saraiva – Suplente – Casa Agricultura de SP – CATI/SAA
- Aloísio Areias - Secretário do CMDRSS
- Maria Alice Ferreira Rosmarinho – Titular – Câmara Municipal São Paulo
- Raquel Araujo de Jesus Ponte – Suplente – SMUL
- Ludmila Mello de Amorim – Suplente – SGM/SECLIMA
- Debora Sahyun – Suplente – SAA
- Marcia dos Reis Schmidt – Suplente - SFA/MAPA

Sociedade Civil:

- Joelma Marcelino – Titular – Agricultores Zona Leste
- Magno Celso – Titular – Agricultores Zona Norte
- Terezinha dos Santos Matos – Suplente – Agricultores Zona Leste
- Movimento Agricultora Urbana Centro/Oeste – Suplente – Vanda Gentina
- André Biazoti – Titular – OSC Agricultura Familiar

- Marina Camargo – Suplente – CONGETUR
- Vanda Gentina – Suplente – Movimento Agricultura Urbana Centro/Oeste

Convidados:

- Poliana Lisboa – Coordenadoria Agricultura/SMDET
- Maisa Santos Calazans Silva – Coordenadoria Agricultura/SMDET
- Cassio Yugo Abuno – SMUL
- Elisangela
- Pedro Coelho / Kairos
- Karina Sousa dos Santos/Estagiaria/SMDET

Ausências Justificadas:

Raquel Grillo Vettori Rodrigues

### **Reunião de 01/11/2024**

Em 01 de Novembro de 2024 foi realizada a 21ª reunião ordinária da 3ª gestão do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário – CMDRSS, Biênio 2023/2024 reunião online.

Pauta:

- 1 – Eleições do CMDRSS.
- 2 - Terezinha/Suplente: Falar sobre materiais recebidos por Agricultores.
- 3 - Joelma/Titular: Relatar situação dos trabalhadores que trabalham em coletivos e Associações.
- 4 - Magno/Titular: Informações sobre a primeira reunião realizada pelo grupo de trabalho Zona Norte.
- 5 - Apresentação do Plano Hidroviário: SMUL - Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento.
- 6 – Reativação do Programa Escola Estufa
- 7 - Momento para esclarecimento de dúvidas sobre Rolê Agroecológico - representantes das OSCs CREN (Beth) e NIAHUB (Helena).
- 8 – Informes.

**Lia Palm:**

A reunião ordinária de outubro do CMDRSS foi excepcionalmente realizada em 1º de novembro, atendendo a um pedido de alguns conselheiros para postergar a data e realizá-la online. Como não houve objeções, a mudança foi aceita e a nova data foi marcada para proporcionar um ambiente mais calmo e acessível para todos.

A pauta foi compartilhada no chat para acompanhamento em tempo real dos participantes. No início, foi proposto abordar o tema das eleições e o andamento desse processo, com a possibilidade de mais participantes da comissão contribuírem com o tema.

Após aguardar pela chegada de mais conselheiros, a reunião seguiu para a terceira pauta, trazida pela conselheira Joelma, sobre a situação dos trabalhadores de coletivos e associações. Joelma havia solicitado essa pauta para destacar as questões enfrentadas pelas agricultoras e demais trabalhadores desses grupos, reforçando a importância de abordar esses temas no conselho. Em seguida, a palavra foi passada para Joelma para iniciar o relato.

**Pauta: 3 - Joelma/Titular: Relatar situação dos trabalhadores que trabalham em**

## **coletivos e Associações.**

**Joelma Marcelino:** Compartilhou suas preocupações como agricultora e membro de uma associação e coletivo. Ela explicou que muitos agricultores de São Paulo atuam individualmente ou em associações e coletivos, mas enfrentam desafios em caso de insatisfação com esses grupos. Joelma destacou uma questão específica: se um agricultor decide deixar uma associação ou coletivo, ele geralmente perde o direito ao espaço de trabalho, já que o terreno pertence à organização. Isso levanta uma preocupação importante sobre o futuro desses agricultores, pois sem acesso à terra, eles não têm onde continuar suas atividades.

**Lia Palm:** Ao ouvir o relato de Joelma, expressou empatia e compreensão sobre a situação, ressaltando que cada caso é único e que o conselho se esforça para apoiar agricultores nas especificidades de seus desafios. Ela destacou que, como coordenadora, tem trabalhado de perto com vários agricultores, incluindo com o coletivo Mulheres do GAU, e que já foram realizados processos colaborativos para atender às necessidades das envolvidas.

Para o caso específico de Joelma, Lia mencionou que existe uma proposta em andamento relacionada a um terreno da Enel em andamento a pedido da Joelma, que poderia representar um caminho viável. Ela sugeriu uma conversa mais detalhada para discutir as necessidades e possíveis soluções que melhor atendam à situação de Joelma, seu coletivo e o setor agrícola em geral.

**Luccas Longo:** Pediu esclarecimentos sobre a situação da associação de Joelma. Ele questionou se o coletivo ao qual Joelma pertence possui representação oficial no Conselho Rural e se a associação dela detém uma cadeira formal no conselho. Esse ponto foi levantado para entender melhor a relação e o envolvimento da associação de Joelma dentro do conselho e seu papel na representatividade de agricultores.

**Lia Palm:** Esclarece que a associação de Joelma não possui uma cadeira formal no Conselho Rural. A própria Joelma é a representante, atuando como agricultora e conselheira, representando agricultores da zona leste.

**Luccas Longo:** Tranquilizou Joelma sobre sua participação no conselho, mesmo que decidisse sair do coletivo ou associação. Ele enfatizou que, independentemente de ser titular ou suplente, Joelma poderia continuar participando das reuniões do conselho e trazendo suas demandas. Luccas reforçou que conselhos públicos são abertos à participação e que a ausência de uma posição formal de representante não impede o envolvimento ativo e a contribuição nas discussões.

**Pedro Coelho:** Compartilhou sua experiência em diversos coletivos como educador ambiental e agricultor, enfatizando que um dos maiores desafios no trabalho em grupo são as questões de organização e as dificuldades de se alinhar como coletivo. Ele ressaltou que a cultura de organização coletiva é mais forte no norte e nordeste do Brasil, enquanto no Sudeste há uma tendência maior ao individualismo.

Pedro aconselhou Joelma a refletir sobre sua decisão, destacando que trabalhar sozinho na agricultura pode ser ainda mais difícil e que o sucesso em coletivos depende de "combinados" claros e registrados, que atendam às necessidades específicas de cada membro. Ele observou que esses acordos de organização e função são essenciais e valem muito nos coletivos, contribuindo para a convivência e para o funcionamento do grupo.

**Joelma Marcelino:** Compartilhou sua trajetória de mais de 8 anos na agricultura urbana, destacando a dedicação e os desafios enfrentados em seu espaço atual, que completou 4 anos. Ela revelou que, apesar de não ter medo de novos desafios, como limpar terrenos e cuidar de uma nova área, o que ela busca agora é paz mental e equilíbrio físico. Ela relatou que, no mês anterior, conseguiu colher 360 maços de hortaliças para o rolê agroecológico, demonstrando sua capacidade e dedicação ao trabalho. No entanto, Joelma acredita que seu ciclo no coletivo chegou ao fim e que é hora de buscar um novo espaço onde possa continuar praticando a agricultura urbana, uma paixão que ela descreve como algo profundamente enraizado em sua alma. Ela deseja sair de forma tranquila e garantir que o coletivo continue bem.

**Vanda Helena Gentina:** Focou em saber se a proposta do terreno da Enel estava avançando ou se havia outras alternativas viáveis na região para ajudar Joelma a continuar seu trabalho agrícola. Ela também enfatizou que o apoio da CAE seria necessário para garantir que o novo espaço fosse adequado e que Joelma recebesse o suporte necessário para a transição.

**Elisangela:** Se solidarizou com a decisão de Joelma, mas reforçou que para que um coletivo funcione bem, é essencial estabelecer regras e normas claras que todos os membros devem seguir. Ela sugeriu que talvez a falta de estruturação em relação a essas regras fosse o que estava dificultando a convivência no coletivo de Joelma. Elisangela destacou que, quando há uma boa organização e todos cumprem as normas, o coletivo pode funcionar de forma harmoniosa e tranquila. Ela sugeriu que, se Joelma ainda visse a possibilidade de continuar no coletivo, poderia considerar essa abordagem como uma possível solução.

**Lia Palm:** Compartilhou um informe sobre a situação da parceria com a Enel, destacando que, apesar de ter feito avanços na parceria entre a Coordenadoria de Agricultura/SMDet e a ENEL, a formalização de comodatos via parceria não seria imediata. Ela explicou que o processo de regularização e o fornecimento de áreas envolve muitos desafios, como questões técnicas e de segurança, e que o trabalho com a Enel segue em andamento, com o trabalho com áreas piloto. Lia também afirmou que diante da situação de Joelma esse pedido já havia sido incluído na segunda rodada de locais para formalização em andamento.

Lia ressaltou que o programa *Sampa+Rural* está em constante evolução, com novos pilotos sendo avaliados.

**Luccas Longo:** Gestor da Secretaria do Verde, sugeriu a realização de oficinas sobre a gestão de organizações sociais, como associações e cooperativas, abordando a importância de uma boa estruturação e gestão interna, além da regularização documental. Ele mencionou que é comum receber demandas de agricultores sobre dificuldades de organização e sugeriu que os conselhos se unissem para promover essas oficinas, envolvendo especialistas para discutir não apenas a parte burocrática, mas também a gestão de conflitos e as regras de funcionamento das entidades. A ideia foi bem recebida, com a proposta de envolver os três conselhos (rural, APA e outros) no desenvolvimento dessa atividade.

**Lia Palm:** Também apoiou a ideia, destacando a necessidade de tratar essas questões, especialmente considerando os desafios enfrentados por agricultores como Joelma. A proposta é que a oficina seja organizada a médio prazo, para fortalecer a capacitação de agricultores e a gestão das associações.

**Joelma Marcelino:** Justificou sua decisão de deixar o coletivo das Mulheres do GAU, destacando que, apesar de seu amor pelo trabalho em coletivo, ela não está mais conseguindo lidar com os desafios internos do grupo. Ela mencionou que, apesar da beleza e potencial do espaço agrícola, sente que seu ciclo ali se encerrou. Joelma falou sobre a importância de cuidar da saúde mental e física, e que quer continuar trabalhando com a agricultura urbana em outro local. Ela também reforçou a importância de manter a presença de agricultores nas discussões sobre políticas públicas, e que, mesmo saindo do coletivo, continuará no conselho, o que a deixa tranquila. Agradeceu a todos pelo apoio e encerrou com uma reflexão sobre o impacto positivo da agricultura urbana, não apenas em termos de alimentos saudáveis, mas também no cuidado com a saúde e o meio ambiente, contribuindo para um futuro melhor para as próximas gerações.

**Lia Palm:** Agradeceu a Joelma pelas falas inspiradoras, reconhecendo que momentos de transição são difíceis. Ela expressou apoio e desejou que o novo ciclo de Joelma traga renascimento e novas oportunidades.

#### **Pauta 1 – Eleições do CMDRSS.**

**Lia Palm:** Compartilhou atualizações sobre as eleições do Conselho Rural, destacando o trabalho da comissão eleitoral, que incluiu reuniões presenciais e virtuais. O edital de convocação das eleições foi finalizado e publicado no Diário Oficial, com a posse prevista para janeiro de 2025.

Lia ressaltou a importância de realizar as eleições ainda este ano, para que a posse aconteça de maneira

organizada no início do próximo ano. Ela mencionou os esforços para divulgar as eleições, ressaltando a mobilização de agricultores de toda a cidade. A eleição não apenas escolherá os novos membros do conselho, mas também ajudará a divulgar o trabalho do conselho e sua relevância para os agricultores e a sociedade civil.

Ela explicou que haverá uma assembleia presencial em 16 de dezembro, onde os agricultores podem se inscrever como eleitores ou candidatos. Ela incentivou a mobilização de representantes das diversas zonas da cidade para garantir uma eleição participativa e com boa adesão.

**Aloisio Areias:** Agradeceu à comissão eleitoral, destacando o apoio da Rute (da Secretaria do Verde e Meio Ambiente), Ludmila (SECLIMA), Flávia (Coordenadoria Agricultura/SMDET), e Guilherme (Sítio Sampa, Sociedade Civil), que contribuíram para o preparo do Edital das eleições. Ele mencionou que os links para inscrição de agricultores serão fornecidos pela Secretaria do Verde e Meio Ambiente. Aloisio então se preparou para compartilhar o cronograma da eleição e perguntou se todos estavam conseguindo ouvir e visualizar a apresentação que detalhou o edital e o calendário eleitoral, com a expectativa de um evento de eleição bem-sucedido e representativo.

**Aloisio Areias:** Detalhou o cronograma para as eleições do conselho, com o período de inscrições de 4 a 23 de novembro de 2024. Ele destacou a importância de divulgar o processo, principalmente entre agricultores, para garantir a adesão e alcançar a cota de mulheres exigida. As etapas incluem a homologação das inscrições em 5 de dezembro, a publicação de resultados até 30 de dezembro, e a posse de novos conselheiros até 31 de janeiro de 2025.

Aloisio enfatizou a distribuição do edital e dos links de inscrição, que serão enviados aos membros do conselho e disponibilizados para o público. A eleição abrangerá representantes das zonas sul, leste, norte e da região centro oeste, com a expectativa de preencher todas as vagas.

Ele solicitou a colaboração para divulgar amplamente as informações e garantir a participação de candidatos e eleitores.

**Luccas Longo:** Falou sobre a importância da continuidade e fortalecimento dos espaços democráticos e participativos, como os conselhos gestores das APAs. Ele destacou que, no início de 2025, será iniciado o processo eleitoral para renovar esses conselhos, com a eleição ocorrendo entre janeiro e março. Esses conselhos são fundamentais para a gestão de áreas de proteção ambiental na cidade, Luccas enfatizou a necessidade de uma integração mais forte entre o conselho rural e os conselhos das APAs, considerando a representatividade significativa dessas áreas, especialmente na zona rural.

Ele também mencionou a proposta de oferecer formação e oficinas para associações e cooperativas, além de colaborar no processo eleitoral do conselho rural para garantir a representatividade e o envolvimento de agricultores. Isso visa fortalecer a participação da sociedade civil nos processos decisórios e ampliar o impacto das ações nesses territórios.

**Aloisio Areias:** Agradeceu a fala de Luccas, reforçando a importância da integração entre os conselhos, especialmente os conselhos das APAs e o conselho rural. Ele afirmou que a gestão do conselho rural buscará fortalecer essa colaboração já iniciada, com foco no trabalho conjunto entre os conselhos para promover melhorias no ambiente e no apoio a agricultores. Aloisio se comprometeu a trabalhar para aprimorar essa integração, garantindo maior publicidade e divulgação das atividades dos conselhos para fortalecer as ações em prol do meio ambiente e da agricultura urbana.

Ele então iniciou a transição para a pauta número 5, mencionando a participação de Cassio da SMUL.

## **Pauta - 5 - Apresentação do Plano Hidroviário: SMUL - Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento**

**Cassio Abuno:** Apresentou o Plano Municipal Hidroviário, uma proposta não apenas para o desenvolvimento de um novo modal de transporte, mas também para o fomento do desenvolvimento urbano e rural em São Paulo. O plano foi desenvolvido ao longo do ano com a colaboração de 18 entidades, incluindo secretarias e empresas públicas, com destaque para a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, que contribuiu com o eixo de desenvolvimento rural.

A apresentação mencionou que o projeto está em sua fase final de elaboração, com a conclusão dos últimos detalhes. O plano já foi discutido em diversas instâncias, como o Conselho Municipal de Política Urbana (CMPU) e o CADES. Além de ser apresentado ao prefeito.

O cronograma de lançamento inclui uma consulta pública online e audiências públicas para coleta de informações da população. O objetivo é mostrar o potencial do uso de vias hidroviárias, principalmente para o transporte de cargas, como alternativa ao transporte rodoviário, além de recuperar o uso múltiplo das águas na cidade, resgatando sua função não só de abastecimento, mas também de lazer e esporte, como na época dos clubes de regatas no Tietê.

Cassio destacou que, embora a navegação hidroviária já exista, ela não é plenamente projetada para a cidade. Muitas vezes, os rios funcionam como "piscinões urbanos", com seus níveis baixando para permitir o controle das chuvas, o que compromete a navegação. Ele também apontou a sobrecarga do sistema rodoviário, especialmente no Tietê, onde as rodovias são dominadas por caminhões, muitos dos quais poderiam ser deslocados para o transporte hidroviário, melhorando a eficiência e reduzindo a congestionamentos.

O plano, portanto, propõe uma solução para a cidade, explorando a navegação hidroviária para aliviar a carga sobre as rodovias e promover um modelo de transporte mais sustentável.

Cassio segue com a apresentação do Plano Municipal Hidroviário, destacando a importância de repensar os corpos de água não mais como receptores de esgoto, mas sim como potenciais para o desenvolvimento urbano e rural, alinhados com as questões ambientais e climáticas. O transporte rodoviário é responsável por 60% das emissões de gases de efeito estufa na cidade, sendo um dos principais focos para a redução dessas emissões, juntamente com os resíduos sólidos, especialmente os aterros sanitários.

Ele lembra que, historicamente, a cidade tem negligenciado a utilização dos rios, como no caso do Rio Pinheiros, que passou por intervenções para a retificação. Contudo, com a criação da Lei Municipal 16.010/2014, o transporte hidroviário começou a ser integrado oficialmente à política urbana, com um piloto de transporte público hidroviário na Represa Billings.

Desde então, o projeto passou a ser um tema central na gestão pública, com ênfase no desenvolvimento sustentável e na recuperação das áreas ao redor dos mananciais. Iniciativas como a urbanização das áreas de mananciais e programas de ecoturismo também estão sendo desenvolvidas, especialmente para os produtores rurais nas Áreas de Proteção Ambiental (APAs). A proposta inclui o fortalecimento do turismo, lazer e esporte nas margens dos rios, com parcerias entre o setor público, privado e a sociedade civil.

Enfatizou a importância de revalorizar os rios e corpos hídricos urbanos como um sistema integrado, superando a função de esgoto e reconhecendo o potencial das águas para o transporte público e o desenvolvimento sustentável. Algumas das principais ideias abordadas incluem:

**Limpeza dos rios:** A limpeza dos rios não deve ser feita da terra, mas com embarcações que operam diretamente na água. A navegação é essencial para essa limpeza e, ao mesmo tempo, para promover o desenvolvimento urbano sustentável nas áreas ao redor dos rios.

**Desenvolvimento urbano ao redor das águas:** A proposta é reconectar a população de São Paulo com seus rios, utilizando hidrovias para o transporte, desenvolvendo a infraestrutura das áreas urbanas à medida que essas águas são revalorizadas. Isso inclui não apenas a navegação, mas também a criação de escolas, terminais de carga e lazer ao longo das margens dos rios.

**Projeto Hidroanel Metropolitano:** A criação de um sistema de navegação metropolitano envolvendo várias cidades da região, incluindo São Paulo e cidades do ABC. Esse sistema visa integrar diferentes trechos fluviais e represas existentes, como as do Guarapiranga, Billings e Pinheiros, por meio de barragens e eclusas que facilitam a navegação.

**Áreas de proteção ambiental:** Um dos focos do projeto é garantir a proteção das áreas de mananciais e das zonas de preservação ambiental ao redor dos rios. A proposta é também promover a agricultura rural e urbana de maneira sustentável, alinhando a produção agrícola com a preservação ambiental.

**Acessibilidade e a "Cidade dos 15 minutos":** A ideia de tornar a cidade mais acessível, com foco na proximidade das pessoas às águas, criando um planejamento urbano onde moradores possam acessar áreas de lazer, transporte e serviços em até 15 minutos a pé. Isso pode ajudar a diminuir as desigualdades urbanas, levando mais empregos e serviços para as áreas mais próximas aos rios.

**Envolvimento da população e atores privados:** A integração de ONGs, coletivos, e a colaboração entre setor público e privado são vistas como essenciais para o sucesso do projeto, além do engajamento comunitário para a valorização dos rios.

Essas iniciativas fazem parte de um esforço para transformar as hidrovias urbanas em motores de desenvolvimento sustentável, não apenas para a cidade de São Paulo, mas para a região metropolitana como um todo.

Apresentou então a discussão sobre a integração de hidrovias, ecoparques e transportes urbanos com foco na melhoria da qualidade de vida, educação ambiental e eficiência no manejo de resíduos sólidos. A seguir, um resumo dos pontos principais:

### **1. Qualificação Urbana e Atração de Pessoas**

O objetivo do projeto é melhorar a qualidade de vida em áreas já urbanizadas e densamente povoadas. Em vez de incentivar uma ocupação desordenada ou verticalização excessiva, a proposta visa proporcionar uma ocupação mais qualificada. A estratégia é proporcionar um ambiente urbano mais agradável, com foco em melhorar as condições de habitação e oferecer novas oportunidades de emprego.

### **2. Transporte Fluvial e Ecoportos**

A infraestrutura proposta inclui a construção de "Ecoportos", que são portos básicos voltados tanto para o transporte de passageiros quanto para o de cargas, especialmente resíduos sólidos. A ideia central é retirar caminhões das ruas e transportar resíduos por via fluvial, o que reduziria o tráfego urbano e proporcionaria um impacto positivo na qualidade do ar e nas áreas urbanas.

**Resíduos Sólidos e Reciclagem:** Os resíduos seriam recolhidos e processados nos "ecopontos" dos Ecoportos, com separação dos materiais recicláveis, orgânicos e não recicláveis. Esses resíduos recicláveis seriam direcionados para as indústrias de reciclagem, enquanto o orgânico seria compostado, e o que não puder ser reaproveitado seria utilizado para a geração de energia.

**Transporte de Cargas Comerciais:** Além de resíduos, os Ecoportos também poderiam servir para transportar produtos hortifrutigranjeiros da Zona Sul de São Paulo, utilizando o transporte fluvial como uma alternativa ao transporte rodoviário.

### **3. Marinas e Estaleiros**

A proposta inclui a criação de marinas e estaleiros para manutenção das embarcações que circulariam nas hidrovias, incluindo embarcações de serviço, de passageiros e de turismo, voltadas para o lazer e a educação ambiental. A ideia é criar roteiros turísticos fluviais e promover o turismo rural e a educação ambiental, proporcionando a turistas a experiência de chegar de barco a áreas de produção rural, como os locais participantes do "Rolê agroecológico".

### **4. Projeto de Educação Ambiental e Turismo**

Um aspecto importante é a criação de um novo paradigma cultural, onde as pessoas poderiam ser educadas sobre a importância da preservação dos recursos hídricos e da sustentabilidade por meio de atividades de turismo e lazer nas hidrovias. A proposta sugere a criação de um "roteiro ecológico" em que as pessoas poderiam viajar de barco até áreas agrícolas e ecológicas, promovendo uma maior conexão com a natureza.

### **5. Mercados e Feiras Fluviais**

A ideia de criar feiras fluviais, onde produtos hortifrutigranjeiros poderiam ser transportados diretamente para um cais, é outro ponto importante. Inspirado por modelos de cidades como Veneza, a proposta prevê que as embarcações possam descarregar seus produtos diretamente no cais, criando uma área de socialização e comércio local à beira da água. Essas feiras poderiam servir não só como pontos de comercialização, mas também como espaços de educação ambiental.

### **6. Ecoparques e Infraestrutura de Resíduos**

A criação de ecoparques ao longo das águas tem como objetivo implementar um sistema de gestão de

resíduos sólidos mais eficiente e sustentável. O conceito é integrar a chegada dos resíduos pela água, permitindo o descarregamento direto nos ecoparques, onde seriam separados, reciclados e tratados. O projeto também propõe a adição de infraestrutura fluvial para facilitar essa integração e proporcionar um modelo mais eficiente de gestão de resíduos.

## **7. Visão de Longo Prazo e Desafios**

O projeto está centrado na qualificação do uso das águas e das áreas ao seu redor, com o intuito de melhorar a vida urbana, promover a sustentabilidade e diminuir a pressão sobre os sistemas de transporte e resíduos da cidade. Embora o projeto tenha um potencial grande para transformar a cidade de São Paulo e seus arredores, ele ainda depende de uma série de desenvolvimentos tecnológicos e logísticos, bem como de um modelo de governança e parceria entre o poder público, a iniciativa privada e a população.

Em resumo, o projeto busca criar um sistema de transporte fluvial e manejo de resíduos que não só beneficie a cidade do ponto de vista logístico e ambiental, mas também transforme culturalmente a relação de cidadãos com os recursos hídricos e a sustentabilidade.

Além disso, o projeto propõe áreas verdes, como parques, para qualificar a orla dos rios e incentivar o turismo sustentável. Exemplos de lugares como o Parque do Bororé e a área do Krukutu foram mencionados como possíveis centros de desenvolvimento rural sustentável, com a integração da produção local nas dinâmicas urbanas.

O uso de embarcações adaptadas, como barcos de baixo calado, também foi destacado como uma solução prática para a navegação em rios e canais mais estreitos, garantindo a limpeza e manutenção dos cursos d'água ao mesmo tempo que se facilita o transporte fluvial de materiais recicláveis e produtos. Essa visão busca transformar a área em um polo de desenvolvimento sustentável, com uma infraestrutura que combina transporte, gestão de resíduos e incentivo à produção rural de forma harmônica e ecológica.

O projeto compartilha uma visão estratégica para melhorar a infraestrutura fluvial e urbana em São Paulo, focando no transporte de resíduos e no desenvolvimento sustentável ao longo dos rios e reservatórios. A proposta destaca a importância de retirar sedimentos dos canais para facilitar a navegação, com um investimento inicial baixo para permitir o uso de barcos leves. A longo prazo, com melhorias na profundidade dos rios, seria possível transportar grandes volumes de resíduos, como se fossem caminhões, impactando positivamente na redução do tráfego e melhorando o ambiente urbano.

O projeto também propõe a criação de centros de desenvolvimento e educação relacionados à água, como escolas e centros esportivos náuticos, além de estaleiros que também funcionem como espaços de aprendizado. A ideia é integrar esses pontos com a cidade por meio de pontes acessíveis e bem projetadas, facilitando o acesso da população aos parques e áreas fluviais.

O planejamento está sendo pensado para ser implementado ao longo de 30 anos, começando pelos reservatórios e depois avançando para os canais, com fases bem definidas para garantir que o impacto ambiental e social seja positivo. A proposta busca envolver múltiplas áreas da administração pública, como a SMDet, com contribuições para o desenvolvimento rural e a gestão de resíduos, criando uma economia circular e uma conexão mais forte entre a cidade e os recursos naturais.

**Luccas Longo:** Trouxe algumas observações importantes e críticas construtivas para o projeto, destacando três pontos principais:

**Potencial Ecoturismo nos Parques Naturais:** Luccas reconheceu o potencial de integração entre os projetos e os parques naturais municipais, como o Bororé e o Pardinho, que já têm áreas voltadas para a Represa Billings e estão em um polo de ecoturismo crescente na zona sul de São Paulo. Ele sugeriu que a parceria com a Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente seja estabelecida para regular o uso público desses parques e garantir que o aumento da visitação seja feito de maneira sustentável.

**Terras Indígenas no Krukutu:** Ele fez uma correção importante, apontando que o Krukutu não é um parque, mas uma aldeia indígena (Terra Indígena Tenondé Porã), com um histórico de ocupação e mais de 10 aldeias ao redor. A sugestão é que, antes de qualquer empreendimento na área, seja iniciado um diálogo com a FUNAI, as comunidades indígenas locais e os comitês interaldeias para evitar conflitos e garantir o respeito pelos direitos territoriais indígenas.

**Impacto nas Colônias de Pescadores e Meio Ambiente:** Luccas também levantou questões sobre os impactos potenciais das embarcações nas colônias de pescadores, especialmente devido ao material em suspensão que pode ser gerado durante o transporte nos canais da Billings. Muitas dessas comunidades



dependem da pesca como meio de subsistência, e ele questionou se houve algum estudo sobre o impacto ambiental, especialmente em relação ao fundo dos rios e ao possível efeito nas comunidades pesqueiras. A ideia de usar barcos de calado baixo foi discutida, mas ele sugeriu que um estudo mais aprofundado sobre o impacto nos ecossistemas locais e nas práticas de pesca seria essencial.

Em geral, Luccas parabenizou a proposta, reconhecendo sua ambição e o grande desafio que ela representa. Ele sugeriu, porém, que o projeto seja ajustado para respeitar a diversidade e a singularidade dos territórios envolvidos, além de passar pelos devidos processos de licenciamento ambiental e diálogo com as comunidades afetadas

**Maria Alice:** conselheira, envia uma pergunta via chat referente ao uso de combustíveis nas embarcações. Maria Alice levanta uma preocupação sobre a continuidade do uso de combustíveis fósseis nas embarcações, que são poluentes e contribuem para as mudanças climáticas. Ela questiona como isso está sendo abordado no projeto, especialmente no contexto de substituição dos caminhões por embarcações.

Elisângela: Parabenizo Cassio pelo projeto, reconhecendo os aspectos positivos, mas também levantou questões sobre os pontos negativos, buscando entender os impactos que o projeto pode trazer. Ela também questionou sobre a acessibilidade para pessoas com deficiência, pedindo mais detalhes sobre como esse aspecto está sendo contemplado no planejamento do projeto.

**Cassio Abuno:** Comentou sobre os estudos de impacto, especialmente em relação ao lazer, destacando a necessidade de uma gestão integrada dos parques e dos atracadouros, com a participação da Secretaria do Verde. Mencionou que, no caso de Krukutu, a ideia inicial era estabelecer um atracadouro diretamente na aldeia, mas devido às limitações de tempo, optaram por um local fora da área indígena, denominado "Eco Porto de Krukutu."

Ele também expressou o interesse em envolver a Funai e o comitê interaldeias no processo de discussão do projeto, especialmente no que se refere ao impacto na aldeia e à possibilidade de trabalhar com as APAs, como a da Capivari-Monos e Bororé-Colônia.

**Cassio Abuno:** Respondeu a várias perguntas levantadas pelos participantes:

**Pescadores e Dragagem:** Em relação aos impactos para pescadores, ele explicou que o projeto não prevê dragagem nas represas, pois as áreas como Guarapiranga e Billings são ecossistemas delicados. O foco será em embarcações de calado baixo para navegação, sem alterações no fundo das represas.

**Combustíveis e Sustentabilidade:** Sobre a questão dos combustíveis das embarcações, Cassio confirmou que o projeto será baseado em embarcações com tecnologia de descarbonização, como elétricas ou a hidrogênio verde. Ele reconheceu que esse aspecto não foi abordado na apresentação, mas que já está incorporado no plano.

**Acessibilidade:** A acessibilidade é um pilar importante do projeto, com foco em garantir que todos os atracadouros e pontes sejam acessíveis. As pontes e rampas serão projetadas com inclinações adequadas, com apoio da Comissão Permanente de Acessibilidade da cidade, e o projeto seguirá as normas de acessibilidade da cidade.

**Pontos Negativos:** Sobre os pontos negativos, Cassio mencionou que o objetivo do projeto é integrar diferentes iniciativas para minimizar os impactos negativos, como garantir que o uso privado das águas não prejudique a vida aquática ou crie eventos em locais inadequados. A ideia é promover a comunicação entre as diversas iniciativas urbanas e rurais, alinhando o desenvolvimento sustentável com a gestão das águas e das orlas.

O projeto busca criar uma rede integrada de iniciativas, sempre alinhada com os princípios de sustentabilidade e acessibilidade.

**Lia Palm:** Fez uma fala final, agradecendo a presença de todos e destacando a importância da troca de informações e da articulação para o avanço do projeto. Ela enfatizou que o espaço está aberto para que o grupo traga novidades e discuta o projeto ao longo do seu desenvolvimento. Ela também ressaltou a intenção de acompanhar o progresso do projeto e a continuidade da colaboração entre os envolvidos.

Além disso, Lia anunciou que, devido ao tempo limitado, seria necessário fazer ajustes na ordem das

pautas.

**Vanda Helena Gentina:** Fez uma solicitação para mudar a ordem das pautas, destacando que Terezinha, que está participando remotamente e utilizando dados móveis, ainda não teve a oportunidade de falar. Vanda sugeriu que seria importante permitir que ela se manifestasse. Ela também expressou a preocupação de que, se não houvesse essa inversão, a agricultora poderia perder a oportunidade de falar, assim como o Magno, e considerou que a fala de Terezinha é importante antes de seguir com a apresentação.

**Lia Palm:** Fez uma proposta de ajustes na reunião devido ao tempo apertado e a solicitação de Vanda Helena Gentina de priorizar a fala de Terezinha e de Magno antes das próximas apresentações.

## **Pauta 02: Terezinha/Suplente: Falar sobre materiais recebidos pelos Agricultores.**

**Terezinha dos Santos Matos:** Trouxe uma questão sobre o fornecimento de materiais para os agricultores, especificamente em relação aos baldes de lixo e ferramentas, como rastelos e inchadas. Ela mencionou que muitos agricultores receberam materiais que não são úteis para eles, resultando em desperdício. Terezinha sugeriu que, no próximo ano, o processo seja revisado para que cada agricultor possa selecionar os itens que realmente precisa, evitando esse desperdício. Ela também destacou a necessidade de substituir ferramentas inadequadas, como rastelos de jardim, por itens mais úteis, como inchadas e cavadeiras, que são mais adequados para a agricultura. Terezinha sugeriu uma troca de materiais entre os agricultores para otimizar o uso.

**Lia Palm:** Explicou a complexidade do programa Sampa+Rural, que conta com diversos serviços e frentes, assim como parcerias para a sua execução. Esclareceu que conforme a diretriz e formato de execução do Programa Sampa+Rural, tudo que é entregue para agricultores é customizado segundo suas necessidades, a partir do atendimento individualizado realizado por extensionistas das Casas de Agricultura Ecológica da Coordenadoria de Agricultura/SMDET.

Há entregas realizadas, por exemplo, via plano regenerativo e de desenvolvimento produtivo. Há ainda, para locais em vulnerabilidade, entrega de ferramentas básicas para viabilizar o trabalho de bolsistas do Programa Operação Trabalho – POT Agricultura. Entre outras entregas e serviços de apoio fornecidas pelo Programa Sampa+Rural.

Devido à complexidade de compras e logísticas, por vezes podem acontecer problemas pontuais de qualidade ou erros de entrega, que devem ser reportados imediatamente ao programa. Tudo que não for ser utilizado, deve ser devolvido à Prefeitura.

Sempre que identificados problemas, são feitas vistorias nos materiais e avaliados os fluxos para que se ajuste o processo.

Assim, para o caso relatado, Lia indicou que será realizada a vistoria dos materiais recebidos indevidamente para entender os problemas, identificar erros nos pedidos e, se necessário, substituir materiais de baixa qualidade.

Ela também propôs que Terezinha e outros agricultores que enfrentarem problemas semelhantes sempre reportem para que melhorias possam ser implementadas.

**Terezinha dos Santos Matos:** Trouxe uma sugestão importante para a composição do Conselho: ela propôs que a Zona Leste, devido à sua grande demanda, tenha dois representantes para o conselho, em vez de apenas um. Ela mencionou que a Zona Leste possui várias associações de agricultores, como a Associação das Mulheres do GAU, e sugeriu que uma mulher da associação das mulheres poderia ser candidata para uma vaga de representante e outra pessoa da Associação dos Agricultores para a outra vaga.

A ideia é que a representação na Zona Leste seja mais eficiente e equilibrada, já que a área é muito grande e exige um acompanhamento mais detalhado das questões locais. Ela ressaltou que com dois representantes seria possível lidar melhor com a amplitude das demandas da região. Terezinha também mencionou que a divisão entre as duas associações permitiria que ambas as partes tivessem uma representação mais forte e justa.

O ponto central da proposta é garantir que a Zona Leste seja melhor representada e que a gestão do

Conselho seja mais eficiente ao dividir as responsabilidades=.

#### **Pauta - 4 - Magno/Titular: Informações sobre a primeira realizada pelo grupo de trabalho Zona Norte.**

##### **Pontos levantados por Magno:**

Reunião com Rosália: Magno mencionou que foi decidida uma reunião com Rosália para apresentar as posições do grupo sobre problemas enfrentados por 8 agricultores que estão sendo lesados. Ele destacou a necessidade de um posicionamento concreto para levar algo de valor à reunião, como evidências de que a reunião com Rosália foi efetivamente marcada.

Integração no Rolê Agroecológico: Magno expressou sua frustração com o processo de inclusão no Rolê Agroecológico, mencionando que já faz mais de um mês que está tentando integrar, mas ainda não conseguiu. Ele pediu maior transparência e clareza quanto ao tempo de espera para a inclusão e a necessidade de melhorar a comunicação sobre o andamento de processos, para evitar que os agricultores percam a confiança no conselho.

Plano Regenerativo: Embora este não fosse o ponto principal da reunião, Magno sugeriu que a burocracia em torno do Plano Regenerativo poderia ser simplificada. Ele mencionou que as compras grandes, como as de materiais em grandes lotes, acabam prejudicando a agilidade de compras menores, e sugeriu que o processo fosse ajustado para permitir maior eficiência nas compras.

Magno concluiu seu comentário reforçando que, além de apontar os problemas, é essencial também apresentar sugestões construtivas para melhorar os processos, com o objetivo de otimizar o trabalho do conselho e dar uma resposta mais eficiente para os agricultores. Ele solicitou que o Rolê Agroecológico fosse discutido de forma mais focada e que os outros pontos também fossem tratados com atenção.

Elisangela: Levantou uma questão importante sobre a distribuição de equipamentos no contexto do programa, questionando a justiça e a igualdade no processo de distribuição. Ela se referiu à diferença de tratamento entre as propriedades agrícolas e as escolas da prefeitura.

##### **Pontos levantados por Elisangela:**

Distribuição de Equipamentos: Ela destacou que, enquanto algumas propriedades recebem materiais e equipamentos, outras, que já possuem equipamentos próprios (como tratores e caminhões), não recebem os mesmos itens.

Uso de verba: Elisangela questiona o fato de a prefeitura ter recursos, mas de alguma forma não estar fazendo uma distribuição mais equitativa, mesmo tendo verba disponível para todos. Ela acha que a verba deveria ser utilizada de maneira igualitária, atendendo tanto a quem tem recursos próprios quanto aqueles que não têm.

Ela gostaria de entender melhor as razões por trás dessa diferença, especificamente porque as escolas da prefeitura estão recebendo materiais enquanto as propriedades agrícolas não estão sendo igualmente beneficiadas, mesmo quando elas também podem necessitar de equipamentos.

Essa questão levanta a importância de uma distribuição mais equilibrada, sem criar desigualdade entre as propriedades que já possuem alguma infraestrutura e aquelas que não têm.

Aloisio Areias: Destacou a importância do trabalho conjunto no GT da zona norte e mencionou alguns encaminhamentos como entrar em contato com a Roselia para agendar uma reunião. Até o momento, ainda não conseguiram definir uma data, mas Rosélia pediu informações detalhadas sobre a localização das propriedades dos agricultores.

Pontos principais levantados:

Localização dos Espaços Agrícolas: Rosélia solicitou que os agricultores, incluindo Magno, forneçam a localização exata (como endereço ou perímetro) de suas áreas. Ela mencionou que essa informação é urgente e necessária para o processo de organização e definição das atividades do GT.

Documentação: Rosélia sugeriu que Magno e outros agricultores levem documentos que possam comprovar a localização e o uso do espaço agrícola para facilitar a avaliação e alinhamento durante a reunião.

Próximos Passos: Magno pretende reforçar com Rosélia a necessidade de agendar a reunião na próxima semana.

O objetivo é garantir que os agricultores possam fornecer as informações detalhadas de localização,

facilitando o andamento dos projetos e alinhamentos dentro do GT da zona norte.

**Lia Palm:** Trouxe uma visão abrangente sobre os temas em discussão, ressaltando a importância de organizar as pautas e otimizar o tempo. Abaixo, um resumo dos principais pontos abordados por ela:

**GT da Zona Norte e Ativação:** Foi reconhecido que a reativação do GT da Zona Norte é significativa, e a realização da reunião foi importante para alinhar ações.

**Composição e Representatividade do Conselho:**

O conselho conta com 22 titulares e 22 suplentes, totalizando 44 participantes, além de convidados.

A composição é paritária: 11 representantes da sociedade civil e 11 do setor público.

A divisão dos representantes regionais foi definida em decreto e pode ser revisada, caso necessário, mas apenas com um novo decreto. Lia sugeriu conhecer melhor o decreto para discussões futuras.

**Programas e Desafios Operacionais:**

Lia explicou que a complexidade do Sampa+Rural e de outros programas, como Rolê Agroecológico e Semeando Negócios, traz desafios de gestão devido ao grande volume de processos e recursos envolvidos. Esse contexto exige parcerias fortes e adaptações contínuas para atingir uma estabilidade no longo prazo.

Em relação às desapropriações na Zona Norte, a Coordenadoria de Agricultura está em articulação com a Secretaria do Verde e Meio Ambiente para mapear áreas agrícolas e evitar impactos negativos. Existe um mapeamento inicial das áreas em processo de desapropriação, priorizando a Zona Sul.

**Critérios de Elegibilidade para Benefícios:**

Lia esclareceu que o programa Sampa+Rural atende a todos os agricultores sem restrições de renda ou vulnerabilidade para determinados serviços, como assistência técnica, uso rotativo de maquinário e certificação.

No caso do Programa Operação Trabalho, que envolve vulnerabilidade, os beneficiários são selecionados com base em critérios específicos. Os equipamentos são direcionados para áreas onde existe uma necessidade técnica, visando dar suporte às atividades dos bolsistas que são capacitados para o mercado de trabalho.

Por fim, Lia abriu a palavra para Aloisio, Joelma e informes finais antes do encerramento.

**Elisangela:** Ressaltou a importância de considerar uma distribuição mais equitativa das ferramentas, sugerindo que, já que há recursos, poderia pensar em formas de atender a todos os agricultores. Ela comentou que, mesmo que algumas propriedades estejam mais estruturadas, todos eventualmente precisam substituir ferramentas, pois elas quebram com o tempo. Assim, em vez de transferir recursos de uns para outros, o ideal seria garantir que o recurso disponível beneficie a todos, evitando desigualdades no apoio oferecido.

**Lia Palm:** Reforçou que os recursos utilizados nos programas discutidos vêm exclusivamente do orçamento da prefeitura de São Paulo e são destinados a finalidades específicas, estabelecidas pela legislação e pelas diretrizes das políticas públicas. Explicou que há programas voltados para públicos específicos, como pessoas em vulnerabilidade, vítimas de violência doméstica, agricultores comerciais e educativos, entre outros. Cada iniciativa tem um orçamento definido e um propósito delimitado, o que direciona onde e como os recursos são aplicados.

Ela destacou que a melhoria e o aprimoramento das políticas podem ser feitos em conjunto com o conselho e incentivou todos a participarem ativamente desse processo. Além disso, aproveitou para lembrar que a próxima reunião será presencial na Casa de Agricultura Ecológica da Zona Sul e ressaltou a importância da participação na eleição para o conselho. Lia pediu apoio para divulgar o edital de eleição, que está aberto, e incentivou a mobilização para preencher as vagas do conselho.

**Terezinha Matos:** Expressou o desejo de reunir-se e mobilizar um grupo para apoiar melhor os agricultores da zona leste. Ela enfatizou a importância de unir esforços e destacou que, ao invés de separar, o objetivo é somar e fortalecer a atuação. Sentiu que ainda há muito a ser feito, especialmente no apoio às hortas e na organização de cursos. Para o próximo ano, sugeriu a possibilidade de uma reunião focada nesses objetivos e se mostrou disposta a seguir em frente com as ações, mesmo que a

formalização do grupo não esteja prevista em documentos oficiais.

**Lia Palm:** Compartilhou que estão planejando aumentar ainda mais o diálogo com agricultores nas próximas fases do Programa Sampa+Rural. A ideia é realizar uma roda de conversa com agricultores durante o evento na zona sul, com o objetivo de refletir sobre os sucessos do programa, identificar melhorias e alinhar ações futuras. Ela sugeriu que, no próximo ano, encontros similares possam ocorrer em outras regiões, como a zona leste e a zona norte, aproveitando as novas Casas de Agricultura. Lia destacou a importância de encontros que promovam capacitações e fomentem redes de agricultores, incentivando a colaboração, a formação de coletivos e a proatividade nas iniciativas de agricultura urbana e desenvolvimento rural na cidade.

**Lia Palm:** Por fim, formalizou a proposta de que a reunião de novembro e dezembro do Conselho Rural fosse unificada e realizada presencialmente na zona sul, na primeira semana de dezembro, para coincidir com a reinauguração da escola estufa da CAE Sul, salientando que seria disponibilizado transporte a participantes que precisassem. Ela mencionou também que a reunião seria híbrida, com a opção de participação online. Após essa discussão, a proposta foi votada, com aceite pelos conselheiros.

**Encaminhamentos:** Pauta 6 – Reativação do Programa Escola Estufa; fica para a próxima reunião do Conselho a apresentação.

**Esta ata foi redigida e conferida conforme registro e escuta da gravação da reunião.**

-----  
Aloisio Areias Bezerra da Silva

RF: 754.453-7

Secretário Executivo/CMDRSS



**Aloisio Areias Bezerra da Silva**  
**Assessor(a) III**

Em 20/02/2025, às 14:58.

---

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://processos.prefeitura.sp.gov.br>, informando o código verificador **120154957** e o código CRC **5C0F8B54**.

---